

**FERREZ  
NANDOSO  
DO SOA**

MENSAGEM



**FERREZ  
NAN  
DO  
SOA**

MENSAGEM



Principis

Esta é uma publicação Principis, selo exclusivo da Ciranda Cultural  
© 2018 Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda.

Texto  
Fernando Pessoa

Produção editorial  
Ciranda Cultural

Editora  
Michele de Souza Barbosa

Diagramação  
BR75 | Laura Arbex

Revisão  
BR75 | Clarisse Cintra, Dimitri Rebello e  
Silva Rebello  
Alex de Souza

Design de capa  
BR75 | Luiza Aché

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
Vagner Rodolfo CRB-8/9410

P475m	Pessoa, Fernando, 1888-1935
	Mensagem / Fernando Pessoa. - Barueri, SP : Principis, 2018. (Clássicos da Literatura – Luxo)
	ISBN: 978-85-94318-04-6
	1. Literatura portuguesa. 2. Poesia. 3. Pessoa, Fernando. I. Título.
2017-810	CDD 869.1 CDU 821.134.3-1

**Índice para catálogo sistemático:**

1. Literatura portuguesa : Poesia 869.1
2. Literatura portuguesa : Poesia 821.134.3-1

1ª edição revista em 2021  
[www.cirandacultural.com.br](http://www.cirandacultural.com.br)

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada em sistema de busca ou transmitida por qualquer meio, seja ele eletrônico, fotocópia, gravação ou outros sem prévia autorização do detentor dos direitos, e não pode circular encadernada ou encapada de maneira distinta daquela em que foi publicada, ou sem que as mesmas condições sejam impostas aos compradores subsequentes.

*Benedictus Dominus Deus noster qui dedit nobis signum.*



# SUMÁRIO

NOTA PRELIMINAR .....	9
<b>PRIMEIRA PARTE — BRASÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>I. OS CAMPOS</b> .....	<b>13</b>
PRIMEIRO   O DOS CASTELOS .....	14
SEGUNDO   O DAS QUINAS .....	15
<b>II. OS CASTELOS</b> .....	<b>17</b>
PRIMEIRO   ULISSES .....	18
SEGUNDO   VIRIATO .....	19
TERCEIRO   O CONDE D. HENRIQUE .....	20
QUARTO   D. TAREJA .....	21
QUINTO   D. AFONSO HENRIQUES .....	22
SEXTO   D. DINIS .....	23
SÉTIMO (I)   D. JOÃO O PRIMEIRO .....	24
SÉTIMO (II)   D. FILIPA DE LENCASTRE .....	25
<b>III. AS QUINAS</b> .....	<b>27</b>
PRIMEIRA   D. DUARTE, REI DE PORTUGAL .....	28
SEGUNDA   D. FERNANDO, INFANTE DE PORTUGAL .....	29
TERCEIRA   D. PEDRO, REGENTE DE PORTUGAL .....	30
QUARTA   D. JOÃO, INFANTE DE PORTUGAL .....	31
QUINTA   D. SEBASTIÃO, REI DE PORTUGAL .....	32
<b>IV. A COROA</b> .....	<b>33</b>
NUN'ÁLVARES PEREIRA .....	34
<b>V. O TIMBRE</b> .....	<b>35</b>
A CABEÇA DO GRIFO   O INFANTE D. HENRIQUE .....	36
UMA ASA DO GRIFO   D. JOÃO O SEGUNDO .....	37
A OUTRA ASA DO GRIFO   AFONSO DE ALBUQUERQUE .....	38

<b>SEGUNDA PARTE — MAR PORTUGUÊS</b> .....	39
I   O INFANTE .....	41
II   HORIZONTE .....	42
III   PADRÃO .....	43
IV   O MOSTRENGO .....	44
V   EPITÁFIO DE BARTOLOMEU DIAS .....	46
VI   OS COLOMBOS .....	47
VII   OCIDENTE .....	48
VIII   FERNÃO DE MAGALHÃES .....	49
IX   ASCENSÃO DE VASCO DA GAMA .....	51
X   MAR PORTUGUÊS .....	52
XI   A ÚLTIMA NAU .....	53
XII   PRECE .....	55
<b>TERCEIRA PARTE — O ENCOBERTO</b> .....	57
I. OS SÍMBOLOS .....	59
PRIMEIRO   D. SEBASTIÃO .....	60
SEGUNDO   O QUINTO IMPÉRIO .....	61
TERCEIRO   O DESEJADO .....	63
QUARTO   AS ILHAS AFORTUNADAS .....	64
QUINTO   O ENCOBERTO .....	65
II. OS AVISOS .....	67
PRIMEIRO   O BANDARRA .....	68
SEGUNDO   ANTÔNIO VIEIRA .....	69
TERCEIRO .....	70
III. OS TEMPOS .....	73
PRIMEIRO   NOITE .....	74
SEGUNDO   TORMENTA .....	76
TERCEIRO   CALMA .....	77
QUARTO   ANTEMANHÃ .....	79
QUINTO   NEVOEIRO .....	80

## NOTA PRELIMINAR

O entendimento dos símbolos e dos rituais (simbólicos) exige do intérprete que possua cinco qualidades ou condições, sem as quais os símbolos serão para ele mortos, e ele um morto para eles.

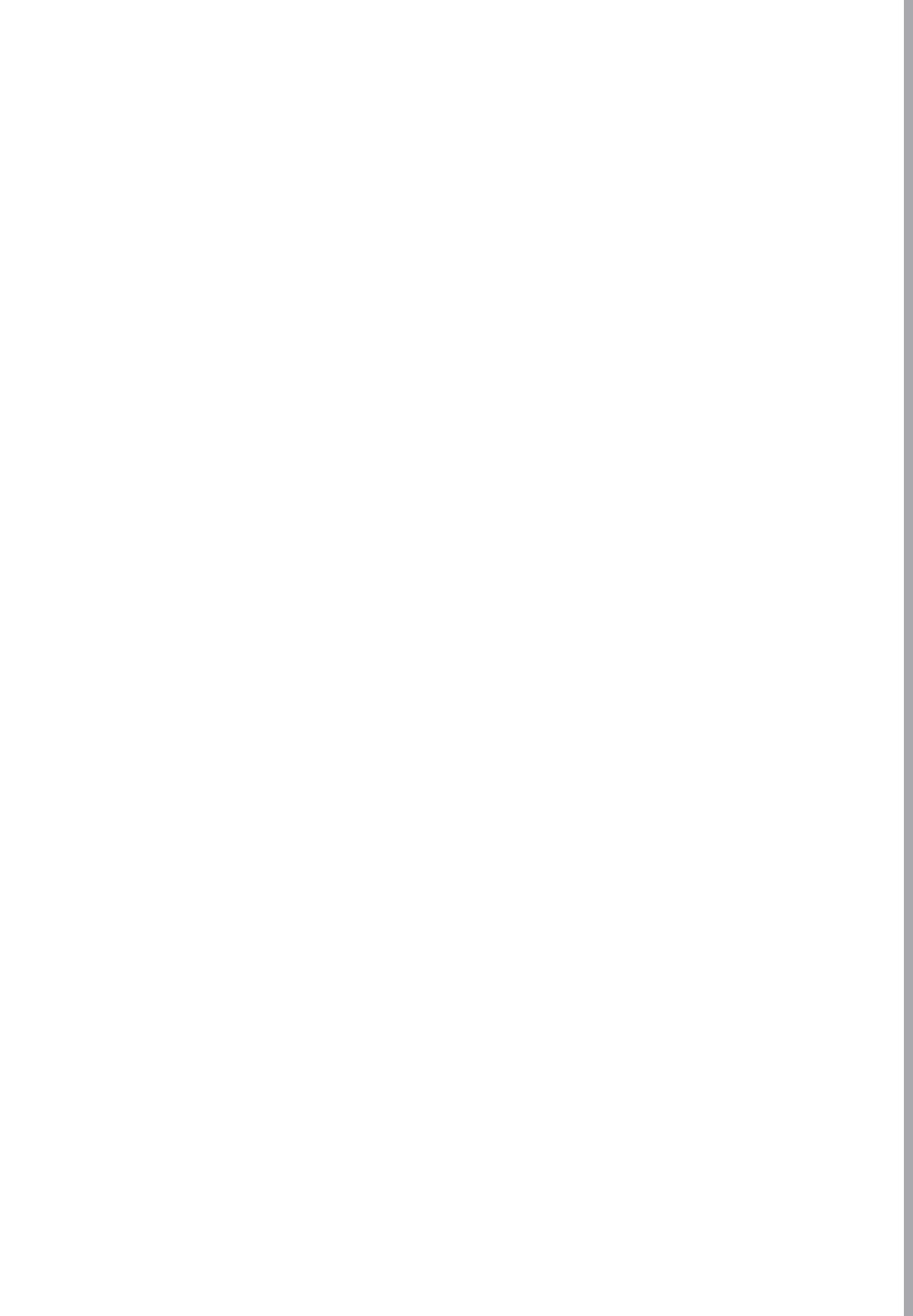
A primeira é a simpatia; não direi a primeira em tempo, mas a primeira conforme vou citando, e cito por graus de simplicidade. Tem o intérprete que sentir simpatia pelo símbolo que se propõe interpretar.

A segunda é a intuição. A simpatia pode auxiliá-la, se ela já existe, porém não criá-la. Por intuição se entende aquela espécie de entendimento com que se sente o que está além do símbolo, sem que se veja.

A terceira é a inteligência. A inteligência analisa, decompõe, reconstrói noutro nível o símbolo; tem, porém, que fazê-lo depois que, no fundo, é tudo o mesmo. Não direi erudição, como poderia no exame dos símbolos, é o de relacionar no alto o que está de acordo com a relação que está embaixo. Não poderá fazer isto se a simpatia não tiver lembrado essa relação, se a intuição a não tiver estabelecido. Então a inteligência, de discursiva que naturalmente é, se tornará analógica, e o símbolo poderá ser interpretado.

A quarta é a compreensão, entendendo por esta palavra o conhecimento de outras matérias, que permitam que o símbolo seja iluminado por várias luzes, relacionado com vários outros símbolos, pois que, no fundo, é tudo o mesmo. Não direi erudição, como poderia ter dito, pois a erudição é uma soma; nem direi cultura, pois a cultura é uma síntese; e a compreensão é uma vida. Assim certos símbolos não podem ser bem entendidos se não houver antes, ou no mesmo tempo, o entendimento de símbolos diferentes.

A quinta é a menos definível. Direi talvez, falando a uns, que é a graça, falando a outros, que é a mão do Superior Incógnito, falando a terceiros, que é o Conhecimento e a Conversação do Santo Anjo da Guarda, entendendo cada uma destas coisas, que são a mesma da maneira como as entendem aqueles que delas usam, falando ou escrevendo.



PRIMEIRA PARTE

# BRASÃO

*Bellum sine bello.*



1.

# OS CAMPOS

PRIMEIRO

# O DOS CASTELOS

A Europa jaz, posta nos cotovelos:  
De Oriente a Ocidente jaz, fitando,  
E toldam-lhe românticos cabelos  
Olhos gregos, lembrando.

O cotovelo esquerdo é recuado;  
O direito é em ângulo disposto.  
Aquele diz Itália onde é pousado;  
Este diz Inglaterra onde, afastado,  
A mão sustenta, em que se apoia o rosto.

Fita, com olhar esfíngico e fatal,  
O Ocidente, futuro do passado.

O rosto com que fita é Portugal.

8/12/1928

SEGUNDO

# O DAS QUINAS

Os Deuses vendem quando dão.  
Compra-se a glória com desgraça.  
Ai dos felizes, porque são  
Só o que passa!

Baste a quem baste o que lhe basta  
O bastante de lhe bastar!  
A vida é breve, a alma é vasta:  
Ter é tardar.

Foi com desgraça e com vileza Que Deus ao Cristo definiu:  
Assim o opôs à Natureza  
E Filho o ungiu.

8/12/1928